

humanitas

Vol. LX

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



HUMANITAS

Vol. LX



aos nossos dias, constitui um importante contributo para o fazer da história do livro num dos períodos mais marcantes da história do pensamento humano. Mas não o deveremos reduzir à rudeza de uma pauta de curiosidades bibliográficas ou técnicas. O conhecimento do livro, na sua entidade histórica, ultrapassa muito a vulgar *doxa* comunicacional que hoje, com pouca felicidade, triunfa num sistema bibliotecário que parece ter arredado verdadeiramente o homem e o investigador dos seus nobres e antigos objectivos.

Na leveza aparente destas belas *Histórias de Livros para a História do Livro*, encontramos um sábio e lúcido testemunho de extrema e amorosa dedicação ao livro na sua mais nobre e bela dimensão (in)temporal de beleza e de encantamento. Despido de aparato metodológico académico, nem por isso este livro de José Vitorino de Pina Martins deixa de oferecer ensinamentos novos servidos pela firmeza da palavra esclarecida e sábia.

Obra de afectos, de memórias, de episódios pelos quais o livro mostra procurar aqueles que os amam, ela motiva-nos também para o prazer de ler, de descobrir saberes imemoriais e de compreender o significado cultural e histórico dessas relíquias gráficas antigas. Relíquias editoriais tantas vezes motivo de surpresa pelo seu aparato modesto mas de arquitectura perfeita, marcadas por uma leveza e harmoniosa clareza nas suas páginas, como são os livros saídos dos prelos do tempo de Gutemberg, de Aldo Manuccio e dos seus contemporâneos, alguns deles encontrando, em José Vitorino de Pina Martins, um destino privilegiado.

SAUL ANTÓNIO GOMES

MONTEMAYOR ACEVES, Martha Elena, *Acerca del usufructo. Libro séptimo del Digesto de Justiniano*, traducción, introducción y notas, México, UNAM, 2006, 115 pp. ISBN 970-32-3905-6

Esta tradução do Livro VII da recompilação elaborada por Triboniano sobre as ordens de Justiniano, no séc. VI da nossa era, integra um preâmbulo, útil para juristas e para o público em geral, onde se procura contextualizar a obra de Justiniano, especialmente o *Digesto*, uma introdução ao livro em causa, a tradução acompanhada do texto latino, um índice de nomes de juristas e uma bibliografia.

No preâmbulo, a autora expõe a intenção de Justiniano de fazer a recolha dos textos dos juristas e as normas para a selecção, tendo em conta a autoridade dos escritos, e para a compilação, de forma a promover a unidade, a univocidade e completude, trabalho que teve como resultado a estabilização do direito romano e a sua transformação em preceito régio, mas, consequentemente – salienta a autora –, um retrocesso no saber jurídico enquanto ciência e na sociedade em geral. A despeito da exiguidade do tempo em que foi composto, o *Digesto* teve o mérito de fazer com o direito romano chegasse à actualidade.

A introdução trata especificamente o objecto da tradução, o livro VII, sobre o usufruto. Martha Elena Montemayor Aceves começa por abordar os juristas clássicos, sobretudo tardios, que serviram de fonte; a ordem interna do livro no que diz respeito a temas e rubricas; os padrões de selecção e sistematização seguidos pelos compiladores de Justiniano; para se centrar depois na descrição particularizada do conteúdo de cada um dos nove parágrafos.

Para a tradução, acompanhada de notas-de-rodapé explicativas, foi elaborada sobre a edição dos *Digesta Iustiniani* de Theodorus Mommsen in *Corpus Iuris Civilis* I, Dublin/Zurich, Weidmannos, 1973. Um instrumento de apoio bastante útil para quem consulta a tradução encontra-se no índice de juristas, que inclui, para cada caso, uma resenha biográfica, em alguns casos alargada. A terminar o livro, a bibliografia distribui-se entre fontes (as edições consultadas) e bibliografia geral, que integra estudos vários sobre a história do direito romano, sobre o *Digesto* em particular e sobre terminologia.

JOSÉ LUÍS LOPES BRANDÃO

MONTEMAYOR ACEVES, Martha Elena, *Comparación de leyes Mosaicas y romanas*, traducción, introducción e índice de palabras anotado, México, UNAM, 2006, 193 pp. ISBN 970-32-3232-9

Trata-se da primeira tradução completa em castelhano de *Mosaicarum et Romanarum legum collatio*, destinada a qualquer leitor interessado em direito romano, não necessariamente especialista. No Preâmbulo, a autora insere a obra no contexto das compilações jurídicas pós-clássicas. Crê-se que parte conservada, num total de dezasseis títulos, pertence ao primeiro livro da obra, como diz a autora na introdução alargada. Trata-se de direito penal, à excepção do título dezasseis que versa sobre direito privado. A ordem de apresentação é a do decálogo (*Êxodo* 20.3-17): no cabeçalho de cada título vem a referência à lei mosaica, seguida das citações do direito romano – primeiro os *iura*, fragmentos de conhecidos juristas romanos, e depois as *leges*, isto é, constituições imperiais. Mais do que uma comparação, trata-se de uma justaposição, o que, por si só, convida, desde logo, à comparação, como sugere Martha Elena Montemayor Aceves.

Além destas explicações de introdução geral à obra, úteis sobretudo para quem não é especialista de direito romano, a autora trata ainda, na introdução, a ordem sistemática da obra, no que se refere aos âmbitos do direito romano e das leis mosaicas (na parte conservada, a partir de “não matará”, segundo uma ordem que parece ser mais a cristã que a judaica); as várias hipóteses sobre o problema, até agora insolúvel, da autoria; a finalidade da obra, acentuando a função apologética; as várias suposições sobre a data de composição (entre os séc. IV-V); o elenco dos manuscritos e das edições; as fontes da lei mosaica e os juristas